

Sociologia da punição para pesquisa em Literatura Brasileira

Bruno Costa Vitorino

Mestrando em Literatura Brasileira / FFLCH-USP

E-mail: brunovitorino@usp.br

Esta apresentação é um aproveitamento das leituras feitas para as disciplinas de “Poder, punição e controle social: leituras em Teoria Social” e “Novos Fatos e Novos Significados da Violência nas Sociedades Contemporâneas: Ódio, Crueldade, Intolerância, Radicalismo” ofertadas pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da FFLCH-USP, e analisa a segregação e a invisibilidade social no romance *Eles eram muitos cavalos*, de Luiz Ruffato, a partir do conceito de “muçulmano”, em acordo com Giorgio Agamben em “O que resta de Auschwitz?” (2008). “Muçulmano” foi um jargão nazista para se referir aos prisioneiros dos campos de concentração e é usado pelo autor para investigar os a experiência do Holocausto e seus testemunhos, sendo o “muçulmano” aquele que não pode testemunhar porque experienciou o Holocausto por completo: foi exterminado. Apesar de muito diferente do projeto genocida nazista, a violência urbana também produz “muçulmanos” que experenciam a violência urbana por completo, experiências intestemunháveis não só por serem exterminados (muitas vezes por aqueles que os marginalizam, como o Estado, por meio da violência policial), mas por serem marginalizados e invisibilizados, de modo que seus testemunhos não são ouvidos. Assim, a apresentação investiga como *Eles eram muitos cavalos* aborda a questão da experiência urbana e daqueles que vivem seus extremos, tanto em momentos em que são enfoque da narrativa (como no fragmento 31, *Aquela mulher*), quanto em momentos em que são invisibilizados, tratados como aspectos da paisagem (como no fragmento 61, *Noite*). O principal objetivo é analisar como o romance entende as populações marginalizadas ao elaborar um panorama da capital paulista, chamando atenção para o fluxo de visibilidade-invisibilidade que confere aos “muçulmanos”, que experenciam a totalidade da violência urbana. Para isso, leituras de Teoria Social serão colocadas em diálogo com Teoria da Literatura para analisar o romance não apenas como uma tentativa de representar a cidade e suas populações, mas como uma forma de imaginá-las, de modo que a apresentação não se preocupa apenas em identificar os “muçulmanos” no romance, mas também em caracterizá-los e contrapô-los aos “muçulmanos” reais.